**CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE MATERNA POR ECLÂMPSIA**

Baldoino, Ana Christina de Sousa Baldoino¹

Melo, Rayane Cristina Borges de Melo2

Souza, Francisca Eduarda Ferreira Souza3

Jesus, Samuel Angelino Santos de Jesus4

Leite, Itary Carvalho Silva Leite5

Gomes, Ingrid Gabriela Dorneles Gomes6

Silva, Iara Maria Lima da Silva7

Silva, Yanneck Barbosa Silva8

**Introdução:** A mortalidade materna, definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como óbitos durante a gestação ou até 42 dias após o parto relacionados à gestação, é um indicador crucial da saúde das mulheres, especialmente em países em desenvolvimento, sendo responsável por muitas mortes evitáveis no ciclo gravídico-puerperal. Distúrbios hipertensivos, como pré-eclâmpsia e eclâmpsia, afetam cerca de 10% das gestantes globalmente, representando uma causa significativa de morbidade grave e morte tanto para mães quanto para bebês. A pré-eclâmpsia pode evoluir para convulsões (eclâmpsia) e apresentar sintomas de alerta, como cefaleia e aumento da pressão arterial. O adequado monitoramento e tratamento desses distúrbios são essenciais para reduzir a mortalidade materna e mitigar os riscos associados à gestação e ao pós-parto. **Objetivo:** Descrever o Perfil Epidemiológico da Mortalidade Materna por Eclâmpsia no Estado do Piauí. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico de natureza descritiva e retrospectiva, com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados a partir dos bancos de dados do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes aos óbitos maternos por eclampsia no estado do Piauí durante o período de 2017 a 2021. As variáveis consideradas para a análise abrangeram faixa etária, cor/raça, nível de escolaridade e estado civil. A análise estatística dos dados foi conduzida por meio do *software Microsoft Excel* 2019. Devido à sua natureza documental, este estudo não exigiu submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa. **Resultados:** No período de 2017 a 2021, o estado do Piauí registrou um total de 217 casos de óbitos maternos. Destes, 12% (n=26) corresponderam a óbitos resultantes de eclampsia. Durante o período analisado, o ano de 2019 apresentou o maior número de óbitos registrados, totalizando 26,9% (n=7) dos casos. O perfil dessas mulheres foi caracterizado por uma faixa etária predominantemente entre 25 e 34 anos, representando 42,3% (n=11) dos casos. Quanto à cor/raça, 76,9% (n=20) eram pardas. Em relação à escolaridade, 30,8% (n=8) possuíam ensino completo. No que se refere ao estado civil, 34,6% (n=9) eram casadas**. Conclusão:** Com base nos resultados apresentados, é evidente que a eclampsia teve um impacto significativo nos óbitos maternos no estado do Piauí durante o período de 2017 a 2021. Essas informações são cruciais para orientar intervenções e políticas de saúde pública direcionadas à prevenção e ao tratamento da eclampsia, visando reduzir a mortalidade materna nesse contexto específico.

**Palavras-Chave:** Eclâmpsia; Epidemiologia; Mortalidade Materna.

**E-mail do autor principal:** christinabaldoino@hotmail.com

**REFERÊNCIAS**

COUTO, P. L. S. *et al.* Perfil, condições clínicas e ginecológicas de gestantes e mortalidade materna por eclâmpsia na região do Alto Sertão Produtivo Bahia. **Conjecturas**, v. 22, n. 15, p. 1180-1200, 2022. Disponível em: https://www.conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/2003/1443. Acesso em: 09 set. 2023.

MENEZES, J. P. L. *et al.* Perfil epidemiológico da mortalidade materna por eclâmpsia entre 2009 e 2019 no Brasil. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 25137-25149, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/358229017\_Perfil\_epidemiologico\_da\_mortalidade\_materna\_por\_eclampsia\_entre\_2009\_e\_2019\_no\_Brasil. Acesso em: 09 set. 2023.

SILVA, I. H. V. T. *et al.* Perfil epidemiológico da mortalidade materna por eclâmpsia, no Brasil, no período de 2010 a 2020. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 42, p. 1-7, 2022. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/11679/6879. Acesso em: 09 set. 2023.

¹Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí, Floriano - PI, [christinabaldoino@hotmail.com](mailto:christinabaldoino@hotmail.com).

²Enfermagem, Faculdade de teologia, filosofia e ciências humanas Gamaliel, Tucuruí – PA, [rayanebmcristina@gmail.com](mailto:rayanebmcristina@gmail.com).

3Fisioterapia, Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba - Piauí, [eduardaferreirafs@ufpi.edu.br](mailto:eduardaferreirafs@ufpi.edu.br).

4Medicina, Universidade Maria Auxiliadora, Assunção – PY, [samuelangelino2011@hotmail.com](mailto:samuelangelino2011@hotmail.com).

5Médico, Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis – Goiás, [itarycarvalho@hotmail.com](mailto:itarycarvalho@hotmail.com).

6Médica, Universidade de Rio Verde, Rio Verde – Goiás, [ingridgabrielamed@gmail.com](mailto:ingridgabrielamed@gmail.com).

7Enfermeira; Universidade Estadual do Piauí, Floriano - PI, [iara-raiure@hotmail.com](mailto:iara-raiure@hotmail.com).

8Enfermeira; Universidade Estadual do Piauí, Floriano - PI, [yannecksilva@hotmail.com](mailto:yannecksilva@hotmail.com).